

## Texto

### Another year of living dangerously

THIS was supposed to be a stress-free year for the global economy. By January the financial crisis had faded and Europe's sovereign-debt crisis seemed less acute. America's economy was resurgent. Investors piled into equities and sold some of the government bonds they'd bought for troubled times. If there was a worry, it was that emerging economies would grow too quickly, inflating commodity prices.

The year without crisis is not to be. First, Arabian upheaval put oil markets on edge. Then earthquake, tsunami and a nuclear accident clobbered the world's third-largest economy. How much of a setback to growth do these twin crises represent? And how should economic policymakers react to them?

Baseado no site <http://www.economist.com>

## Anotações

## Tradução livre

### Outro ano de vida perigosa

Este foi suposto para ser um ano sem estresse para a economia global. Em janeiro a crise financeira tinha enfraquecido e a crise de soberania de débito da Europa parecia menos aguda. A economia da América estava ressurgindo. Investidores juntavam ações e vendiam alguns dos bônus de governo que eles tinham comprado para tempos com problemas. Se havia uma preocupação, ela era que as economias emergentes poderiam crescer tão rapidamente, inflacionando os preços das mercadorias.

Este ano não será sem crise. Primeiro, os Árabes revoltaram-se colocando o mercado do óleo no extremo. Depois o terremoto, a tsunami e o acidente nuclear atacaram a terceira maior economia do mundo. Quanto do revés para o crescimento estas duas crises representam? E como os criadores de políticas econômicas reagiriam a ela?